



Projeto de Mestrado

Orientando: José Antonio Rodrigues Luciano

Orientadora: Luciane de Paula

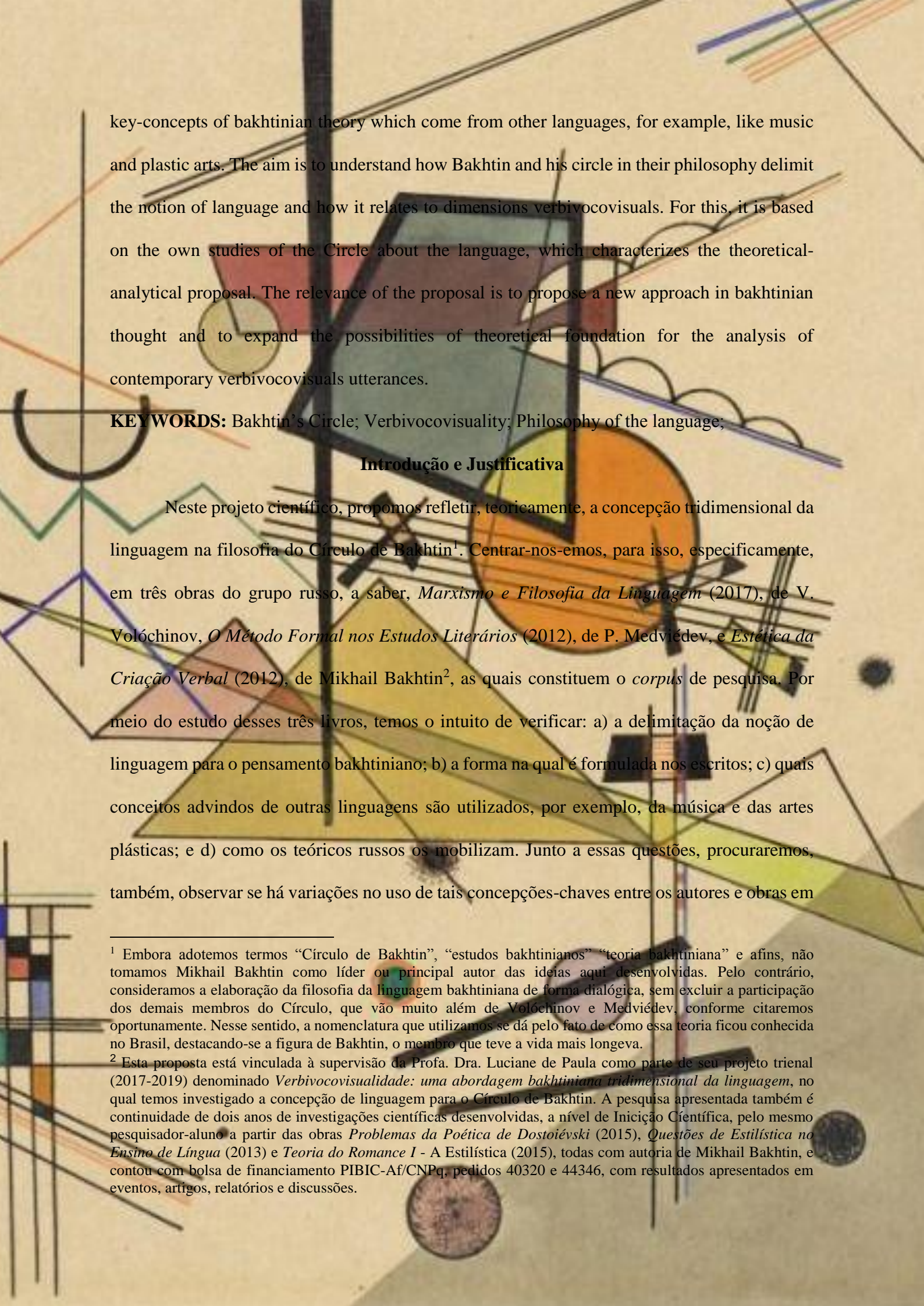
FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTINIANA: concepções verbivocovisuais

BAKHTINIAN PHILOSOPHY OF LANGUAGE: verbivocovisuals conceptions

RESUMO: A pesquisa possui o intuito de investigar a concepção de linguagem na filosofia do Círculo de Bakhtin a partir das obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), de Volóchinov, *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012), de Medviédev, e *Estética da Criação Verbal* (2012), de Mikhail Bakhtin, por meio da identificação e análises de conceitos-chaves da teoria bakhtiniana que advêm de outras linguagens, por exemplo, da música e das artes plásticas. O objetivo é compreender de que modo Bakhtin e seu círculo delimitam em sua filosofia a noção de linguagem e como ela se relaciona com as dimensões verbivocovisuais. Para isso, baseia-se nos próprios estudos do Círculo sobre a linguagem, o que caracteriza a proposta de cunho teórico-analítico. A pertinência da pesquisa consiste em propor uma nova abordagem para pensamento bakhtiniano e ampliar as possibilidades de fundamentação teórica para a análises de enunciados verbivocovisuais contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin; Verbivocovisualidade; Filosofia da Linguagem.

ABSTRACT: The project intends to investigate the conception of language in the Bakhtin's Circle philosophy of language from the books *Marxism and The Philosophy of Language* (2017), by Volochínov *The Formal Method in Literary Scholarship*, by Medviédev, and *Aesthetics of Verbal Art* (2012), by Mikhail Bakhtin, through the identification and analysis of



key-concepts of bakhtinian theory which come from other languages, for example, like music and plastic arts. The aim is to understand how Bakhtin and his circle in their philosophy delimit the notion of language and how it relates to dimensions verbivocovisuals. For this, it is based on the own studies of the Circle about the language, which characterizes the theoretical-analytical proposal. The relevance of the proposal is to propose a new approach in bakhtinian thought and to expand the possibilities of theoretical foundation for the analysis of contemporary verbivocovisuals utterances.


KEYWORDS: Bakhtin's Circle; Verbivocovisuality; Philosophy of the language;

Introdução e Justificativa

Neste projeto científico, propomos refletir, teoricamente, a concepção tridimensional da linguagem na filosofia do Círculo de Bakhtin¹. Centrar-nos-emos, para isso, especificamente, em três obras do grupo russo, a saber, *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), de V. Volóchinov, *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012), de P. Medviédev, e *Estética da Criação Verbal* (2012), de Mikhail Bakhtin², as quais constituem o *corpus* de pesquisa. Por meio do estudo desses três livros, temos o intuito de verificar: a) a delimitação da noção de linguagem para o pensamento bakhtiniano; b) a forma na qual é formulada nos escritos; c) quais conceitos advindos de outras linguagens são utilizados, por exemplo, da música e das artes plásticas; e d) como os teóricos russos os mobilizam. Junto a essas questões, procuraremos, também, observar se há variações no uso de tais concepções-chaves entre os autores e obras em

¹ Embora adotemos termos “Círculo de Bakhtin”, “estudos bakhtinianos” “teoria bakhtiniana” e afins, não tomamos Mikhail Bakhtin como líder ou principal autor das ideias aqui desenvolvidas. Pelo contrário, consideramos a elaboração da filosofia da linguagem bakhtiniana de forma dialógica, sem excluir a participação dos demais membros do Círculo, que vão muito além de Volóchinov e Medviédev, conforme citaremos oportunamente. Nesse sentido, a nomenclatura que utilizamos se dá pelo fato de como essa teoria ficou conhecida no Brasil, destacando-se a figura de Bakhtin, o membro que teve a vida mais longa.

² Esta proposta está vinculada à supervisão da Profa. Dra. Luciane de Paula como parte de seu projeto trienal (2017-2019) denominado *Verbivocovisualidade: uma abordagem bakhtiniana tridimensional da linguagem*, no qual temos investigado a concepção de linguagem para o Círculo de Bakhtin. A pesquisa apresentada também é continuidade de dois anos de investigações científicas desenvolvidas, a nível de Iniciação Científica, pelo mesmo pesquisador-aluno a partir das obras *Problemas da Poética de Dostoiévski* (2015), *Questões de Estilística no Ensino de Língua* (2013) e *Teoria do Romance I - A Estilística* (2015), todas com autoria de Mikhail Bakhtin, e contou com bolsa de financiamento PIBIC-Af/CNPq, pedidos 40320 e 44346, com resultados apresentados em eventos, artigos, relatórios e discussões.

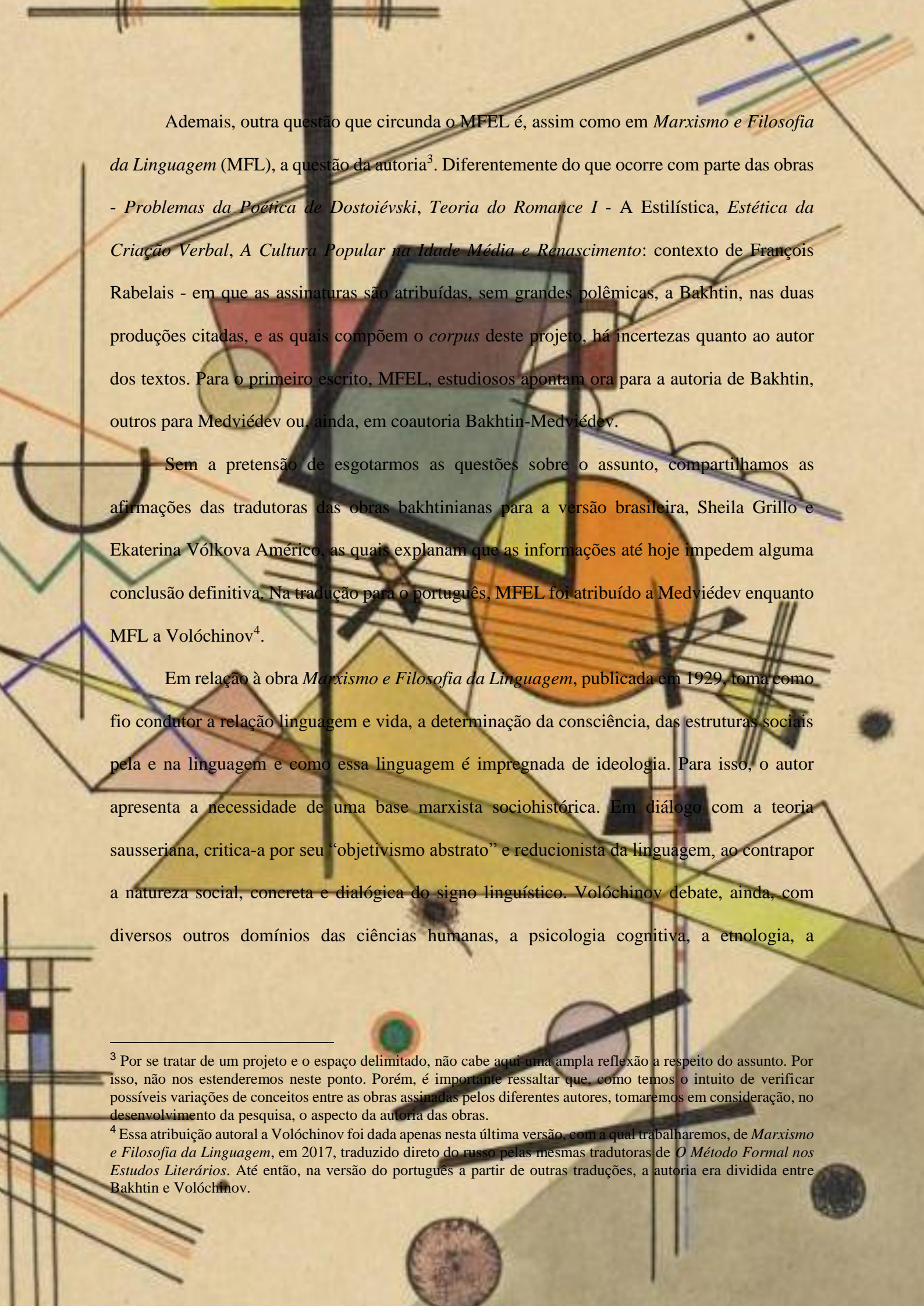


vista que as estudaremos em constante relação com as demais produções do Círculo bem como com as áreas de onde advêm.

Em diálogo com as principais correntes de seu tempo e por uma perspectiva sociológica, método que permeia toda a obra dos intelectuais russos, encontramos em *O Método Formal nos Estudos Literários* (MFEL) a marca imanente da filosofia bakhtiniana de oferecer elementos para refletirmos a propósito da linguagem e de sua relação, duplamente orientada, entre sujeitos e culturas. Até pouco tempo sem tradução para a Língua Portuguesa, o acesso em português a esse texto permite aos trabalhos de distintas naturezas fazer uso dele para diversos objetivos, com resultados relevantes para a ampliação de horizontes teórico-metodológicos. Prova cabal disso são os dados fornecidos pela Capes, os quais apresentam pesquisas das áreas de exatas, por exemplo, Engenharia a partir do viés bakhtiniano. Além de trabalhos no campo da educação, literatura e linguística.

Publicado originalmente em russo, no ano de 1928, a obra era acessível a nós, pesquisadores brasileiros, apenas pelas traduções para as línguas inglesa e espanhola. Nela, encontramos discussões com a principal vertente nos estudos literários, denominada Formalismo Russo, bem como outras, por exemplo, o estruturalismo, a estilística, o freudismo, a psicologia e o marxismo ortodoxo. No centro desses embates, observamos questões a respeito da literatura, métodos e perspectivas a serem tomadas.

Contudo, embora o enfoque da abordagem seja voltado para aspectos literários, podemos ampliar a leitura, sem que a distorcemos, para a linguagem de modo geral. Inclusive, Medviédev o faz ao decorrer do livro, como quando vai tratar a respeito dos gêneros discursivos: suas relações constitutivas, seus aspectos formais relacionados com a vida, seu contexto de produção, circulação e interação.




Ademais, outra questão que circunda o MFEL é, assim como em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL), a questão da autoria³. Diferentemente do que ocorre com parte das obras - *Problemas da Poética de Dostoiévski*, *Teoria do Romance I - A Estilística*, *Estética da Criação Verbal*, *A Cultura Popular na Idade Média e Renascimento*: contexto de François Rabelais - em que as assinaturas são atribuídas, sem grandes polêmicas, a Bakhtin, nas duas produções citadas, e as quais compõem o *corpus* deste projeto, há incertezas quanto ao autor dos textos. Para o primeiro escrito, MFEL, estudiosos apontam ora para a autoria de Bakhtin, outros para Medviédev ou, ainda, em coautoria Bakhtin-Medviédev.

Sem a pretensão de esgotarmos as questões sobre o assunto, compartilhamos as afirmações das tradutoras das obras bakhtinianas para a versão brasileira, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo, as quais explanam que as informações até hoje impedem alguma conclusão definitiva. Na tradução para o português, MFEL foi atribuído a Medviédev enquanto MFL a Volóchinov⁴.

Em relação à obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, publicada em 1929, toma como fio condutor a relação linguagem e vida, a determinação da consciência, das estruturas sociais pela e na linguagem e como essa linguagem é impregnada de ideologia. Para isso, o autor apresenta a necessidade de uma base marxista sociohistórica. Em diálogo com a teoria sausseriana, critica-a por seu “objetivismo abstrato” e reducionista da linguagem, ao contrapor a natureza social, concreta e dialógica do signo linguístico. Volóchinov debate, ainda, com diversos outros domínios das ciências humanas, a psicologia cognitiva, a etnologia, a

³ Por se tratar de um projeto e o espaço delimitado, não cabe aqui uma ampla reflexão a respeito do assunto. Por isso, não nos estenderemos neste ponto. Porém, é importante ressaltar que, como temos o intuito de verificar possíveis variações de conceitos entre as obras assinadas pelos diferentes autores, tomaremos em consideração, no desenvolvimento da pesquisa, o aspecto da autoria das obras.

⁴ Essa atribuição autoral a Volóchinov foi dada apenas nesta última versão, com a qual trabalharemos, de *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em 2017, traduzido direto do russo pelas mesmas tradutoras de *O Método Formal nos Estudos Literários*. Até então, na versão do português a partir de outras traduções, a autoria era dividida entre Bakhtin e Volóchinov.




comunicação, a pedagogia das línguas e fundamentos da semiologia moderna para pensar a movimento exterior e interior da língua(gem), jamais estanque e interrompível.

Por sua vez, em *Estética da Criação Verbal* (ECV), diferencia-se das demais obras pois se trata de uma coletânea de textos produzidos por Bakhtin ao longo dos anos 20, 30 e pós década de 40, mas publicados apenas em 1979. Devido a essa heterogeneidade, é possível observar apontamentos que completam noções abordadas nos livros anteriores a esta publicação. Por exemplo, a própria concepção de linguagem, a qual converge nas três obras do *corpus*, Bakhtin, Medviédvov e Volóchinov entendem-na de forma sistemática e articulada, possível de se concretizar em materialidades diferentes no solo social e Bakhtin chega a indicar em ECV as possibilidades nas formas da linguagem se materializar, como é o caso da categoria espacial na literatura, nas artes plásticas e na música.

Desse modo, nota-se nas obras do Círculo que a comunicação verbal – a palavra -, eleita com o objeto central, pode ser compreendida como metáfora para linguagem. Isso ocorre pois, ao recuperarmos o contexto histórico das produções dos textos bakhtinianos, encontramos um período de forte perseguição na União Soviética. Nesse sentido, foi por meio da literatura, a qual “era o mundo real” (MORSON, 2003, p. 26, grifo do autor) a forma encontrada para desenvolver os estudos nas ciências humanas, sem se esquecer das demais formas de expressão, impregnadas de ideologias, embates, relações de poder e de resistência.

E é a partir dessa noção, alargada, de palavra que podemos compreender os usos figurados de alguns conceitos vindos de outras linguagens. Conforme é sabido, o pensamento bakhtiniano é constituído dialogicamente por campos e formas de comunicação distintos, dada a formação heterogênea do grupo. Assim, a formulação filosófica da linguagem proposta pelo Círculo apresenta concepções advindas do campo científico, por exemplo, da biologia e da física, para pensar a língua(gem) como um “organismo vivo”, isto é, em sua dinamicidade e flexibilidade constitutiva. Ou, ainda, refletir a respeito do jogo de forças entre infra e



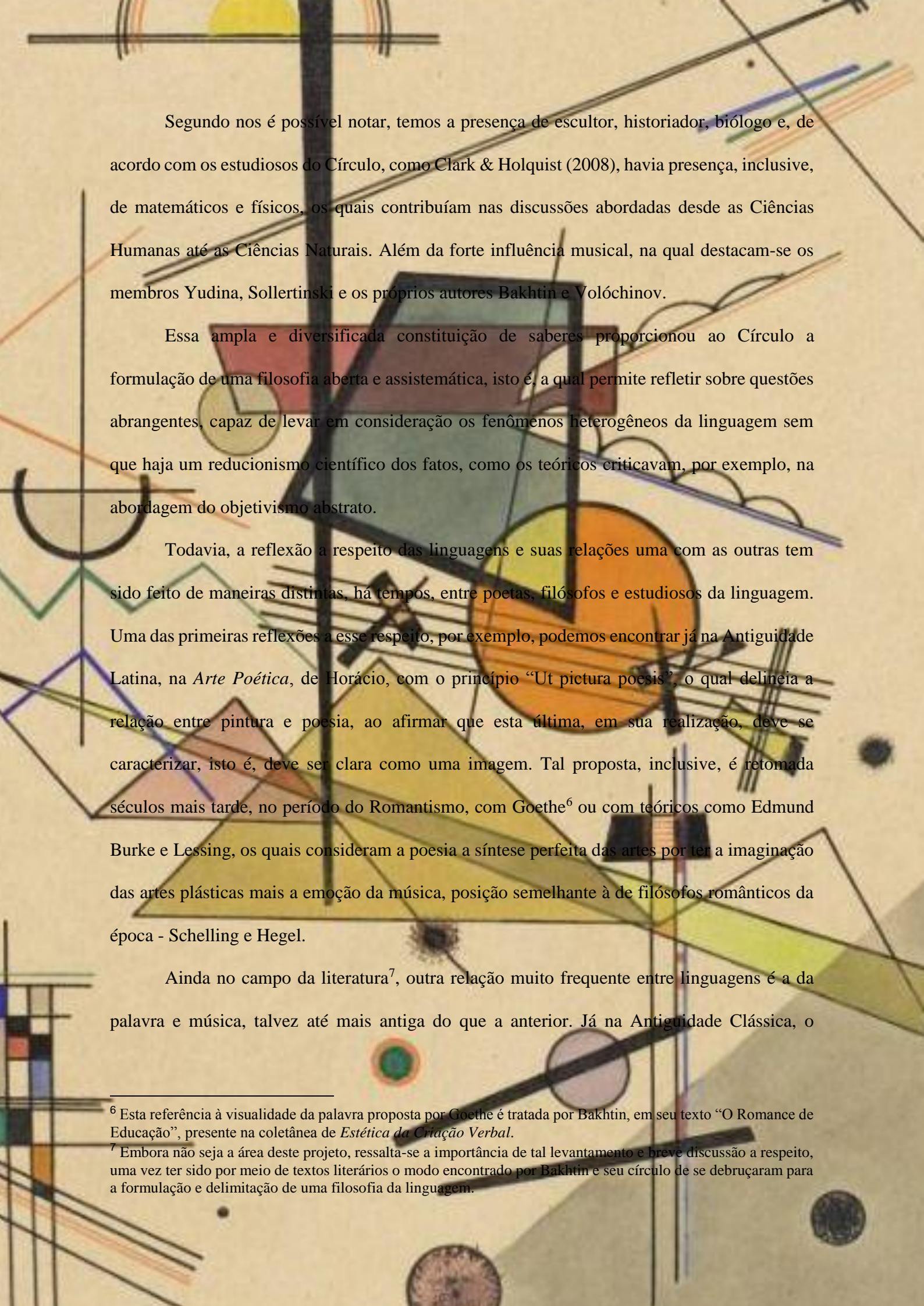
superestrutura presente no interior dela, no qual, tende a centralizar, homogeneizar e padronizar de um lado, enquanto, por outro, há um movimento em direção à descentralização, à heterogeneidade e à singularidade, fenômenos esses descritos ao pensarmos nos conceitos de forças centrífugas e centrípetas, da física, incorporadas à teoria do Círculo pelos membros.

Assim como recorre ao campo da ciência, Bakhtin e os demais intelectuais russos vão a outras linguagens da própria esfera artística para mobilizar lexemas e conceitos os quais possam traduzir a sua concepção de linguagem, de tal modo que é possível encontrar muitas referências à área musical e às artes plásticas. Tais concepções aparecem de forma recorrente ao longo das obras do Círculo de Bakhtin, por exemplo, para sermos sucintos, podemos mencionar duas: entonação, que aparece 20 vezes em *Problemas da Poética de Dostoiévski* e 17 vezes em *Questões de Estilística*; e tom, termo repetido 78 vezes na primeira obra e 2 na segunda.

Desse modo, faz parte da presente pesquisa identificar esses e outros conceitos ou lexemas que venham a aparecer ao longo do *corpus* e compreender como eles se configuram em suas respectivas áreas e a forma como são incorporados ao pensamento bakhtiniano.

Tal construção teórica em diálogo com outras áreas e linguagens se dá, em certa medida, conforme já mencionada, pela composição dos integrantes e suas respectivas formações. Dentre alguns membros constituintes do Círculo, além de Bakhtin, citamos filósofo M. Kagan (1889-1937); o biólogo, filósofo e historiador das ciências I. Kanaev (1893--19883); o professor acadêmico L. Pumpianskii (1891-1940); a pianista e professora M. Yudina (1899-1970); o poeta K. Vaguinov (1899-1934); I. Sollertínski (1902-1944); musicista, crítico e professor de história do teatro; B. Zubákin (1894-1937), poeta e escultor; V. N. Volóchinov (1895-1936) pós-graduado pelo Instituto de Literatura e Línguas Ocidentais e Orientais, musicista e crítico; e o jornalista literário P. Medviédev (1892-1938)⁵.

⁵ A grafia de alguns nomes pode ser encontrada em mais de uma forma, a título de exemplo, mencionamos o caso de Volóchinov (Volochninov ou Voloshinov, até mesmo Voloschinov). Aqui, adotaremos a grafia presente no nosso *corpus*, respeitando as demais maneiras quando for citação ou fazer referência à outra tradução.



Segundo nos é possível notar, temos a presença de escultor, historiador, biólogo e, de acordo com os estudiosos do Círculo, como Clark & Holquist (2008), havia presença, inclusive, de matemáticos e físicos, os quais contribuíam nas discussões abordadas desde as Ciências Humanas até as Ciências Naturais. Além da forte influência musical, na qual destacam-se os membros Yudina, Sollertinski e os próprios autores Bakhtin e Volóchinov.


Essa ampla e diversificada constituição de saberes proporcionou ao Círculo a formulação de uma filosofia aberta e assistemática, isto é, a qual permite refletir sobre questões abrangentes, capaz de levar em consideração os fenômenos heterogêneos da linguagem sem que haja um reducionismo científico dos fatos, como os teóricos criticavam, por exemplo, na abordagem do objetivismo abstrato.

Todavia, a reflexão a respeito das linguagens e suas relações uma com as outras tem sido feito de maneiras distintas, há tempos, entre poetas, filósofos e estudiosos da linguagem. Uma das primeiras reflexões a esse respeito, por exemplo, podemos encontrar já na Antiguidade Latina, na *Arte Poética*, de Horácio, com o princípio “*Ut pictura poesis*”, o qual delineia a relação entre pintura e poesia, ao afirmar que esta última, em sua realização, deve se caracterizar, isto é, deve ser clara como uma imagem. Tal proposta, inclusive, é retomada séculos mais tarde, no período do Romantismo, com Goethe⁶ ou com teóricos como Edmund Burke e Lessing, os quais consideram a poesia a síntese perfeita das artes por ter a imaginação das artes plásticas mais a emoção da música, posição semelhante à de filósofos românticos da época - Schelling e Hegel.

Ainda no campo da literatura⁷, outra relação muito frequente entre linguagens é a da palavra e música, talvez até mais antiga do que a anterior. Já na Antiguidade Clássica, o

⁶ Esta referência à visualidade da palavra proposta por Goethe é tratada por Bakhtin, em seu texto “O Romance de Educação”, presente na coletânea de *Estética da Criação Verbal*.

⁷ Embora não seja a área deste projeto, ressalta-se a importância de tal levantamento e breve discussão a respeito, uma vez ter sido por meio de textos literários o modo encontrado por Bakhtin e seu círculo de se debruçaram para a formulação e delimitação de uma filosofia da linguagem.




nascimento da poesia lírica se deu entre os gregos por uma necessidade de expressão individual e que fosse feita para ser cantada com acompanhamento de um instrumento, normalmente por flauta ou lira, daí que temos a expressão poesia lírica. Nas demais poesias, como a dramática, em especial a tragédia, também havia a presença de coros.

Séculos depois, no Trovadorismo, ainda é possível encontrarmos essa estreita relação entre a palavra e o som, por meio das cantigas produzidas pelos trovadores, também acompanhadas por instrumentos musicais, normalmente pelo alaúde ou pela cistre. Essa articulação, então, se desenvolve, ora mais ora menos evidenciada até a modernidade, por exemplo, com a musicalidade suave do parnasianismo, com a música dissonante dos poemas simbolistas ou, ainda, com a musicalidade própria da língua, de T. S. Eliot.

Essa relação continua no campo dos estudos da linguagem, quando pensamos em fonética e fonologia e o estudo da prosódia da língua. Tal entrecruzamento de linguagens, encontramos também em Ferdinand Saussure, fundador da linguística moderna no Ocidente, em sua concepção de signo linguístico, constituído por significado (conceito) e significante (*imagem acústica*), este último é considerado não como um som ou “imagem puramente físicos”, mas entendidos como “impressões psíquicas”. É nesse sentido, em certa medida, que a proposta aqui apresentada, pelo viés bakhtiniano, direciona-se.

Em trabalhos mais recentes, os quais tem como fundamento os estudos do Círculo de Bakhtin, deparamo-nos com propostas de trabalhar com enunciados constituídos de diferentes materialidades, de modo a ampliar os objetos passíveis de análises pelo olhar bakhtiniano. Referimo-nos aos esforços da pesquisadora Beth Brait (2015), ao propor a concepção de enunciado concreto articulado por duas linguagens de mesmas forças e importância que compõem o projeto discursivo. A isso, Brait denominou enunciados verbo-visuais.

Contudo, nossa pesquisa propõe ainda a existência de um terceiro elemento - vocal - na concepção de linguagem para o Círculo, indo além, portanto, do verbo-visual. Ademais,



consideramos que está relação verbivocovisual reveste todo e qualquer enunciado, independentemente de sua materialidade. Pois, essas três dimensões - verbal, vocal e visual - organizam-se e integram-se em seu potencial valorativo, de modo a ocorrerem em dada materialidade - visual, vocal, verbal ou sincrética - conforme o projeto discursivo do sujeito, mas sempre vinculadas à regra geral do entrelaçamento indissociável e tridimensional da linguagem. Diferenciando-se, assim, das diversas abordagens expostas ao até o momento.

A hipótese, portanto, estabelecida é a de que há uma concepção de linguagem delimitada pela filosofia bakhtiniana que se completa entre as obras, forma-se uma unidade de sentido. Nesse sentido, essa linguagem, por ser viva, como enunciado concreto, materializa-se de maneiras diferentes, com formas composicionais e estilísticas distintas a depender do projeto de dizer do sujeito: quem fala, para quem fala, onde fala, o que fala e para que fala.

Além dos conceitos advindos de outras linguagens citados anteriormente e da formação heterogênea dos membros, nos próprios escritos do Círculo deparamo-nos com apontamentos convergentes à confirmação da hipótese desta pesquisa, nos quais afirmam que há “um sistema da linguagem por trás de cada texto”, sendo este entendido como qualquer conjunto coerente de signos. Assim, então, “Todo sistema de signos [...] em princípio sempre pode ser codificada, isto é, traduzido para outros sistemas de signos (outras linguagens); conseqüentemente, existe uma lógica geral dos sistemas de signos, uma potencial linguagem das linguagens única”. Acrescentamos, ainda, para Bakhtin (2012, p. 311), essa potencial linguagem das linguagens é “inegável”. A esse sistema geral é que Paula (2017) denominou de dimensões verbivocovisuais da linguagem e a qual vimos nos debruçando.

A verbivocovisualidade é um conceito presente no projeto literário do escritor irlandês James Joyce e que serviu ao movimento da Poesia Concreta para centrar seu manifesto artístico-literário a respeito da linguagem e que nos parece convergir com o pensamento bakhtiniano. (POUCA REFERÊNCIA, MAS ACHEI QUE SERIA INTERESSANTE MENCIONAR

PARA MOSTRAR QUE TENHO CONHECIMENTO SOBRE E QUE PRETENDO ME APROFUNDAR NESTA RELAÇÃO)

A proposta de investigar a concepção de linguagem na teoria do Círculo de Bakhtin justifica-se, além dos conceitos utilizados pelos pensadores russos e pelos indícios apontados pelos autores para um sistema geral dos signos, também pelas traduções das obras feitas diretamente do russo por tradutores especialistas em cultura russa, a saber, Paulo Bezerra, Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Nas recentes traduções, há notas presentes dos manuscritos originais bem como ensaios, os quais permitem releituras das obras bakhtinianas.

Ademais, os recentes trabalhos realizados por pesquisadores como Chudakóva (2007), Zemtsov (1985) e da própria Ekaterina Vólkova⁸ a respeito da Revolução Russa, os desdobramentos e os impactos nos diversos campos da sociedade russa têm proporcionado novas possibilidades de leituras, não apenas dos textos de membros do Círculo, mas de toda a produção intelectual situada nesse período, que durou quase um século.

Por exemplo, sabe-se, atualmente, que a Revolução Russa foi um período de acontecimentos e transformações que impactaram muito além da esfera política. No plano linguístico, a saber, ocorreu reformulações na ortografia, deixou-se de usar letras, tiveram mudanças e deslocamento de sentidos no vocabulário e houve uma destruição da linguagem das Ciências Humanas. Todos esses eventos voltados para os novos ideais do Governo Soviético.

Com isso, foi por meio da linguagem artística, principalmente, pela literatura que pensadores – do campo teórico e das artes - russos encontraram caminhos de resistência às imposições governamentais. A partir da linguagem literária, com poetas futuristas, simbolistas e outros movimentos artísticos da época, os intelectuais puderam criar uma expressão constituída, às vezes, de neologismos para produzir seus textos teóricos.

⁸ Divulgação científica por meio de conferências e eventos, por exemplo, I Colóquio Brasileiro-Franco-Russo em Análise do Discurso, realizado na Universidade de São Paulo, SP;.

É sob essas considerações que propomos a reflexão a respeito da concepção de linguagem para o Círculo de Bakhtin e a forma que os conceitos usados para tal definição estão configurados nas obras que compõem nosso *corpus*.

Como é próprio da teoria dialógica, não ignoramos o fato de que referida noção percorre toda a produção bakhtiniana, mas certos também da impossibilidade de agregar todas em um único objeto de análise, delimitamos a três obras - *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012) e *Estética da Criação Verbal* (2012) - a atribuição da autoria dada a Volóchinov, Medviédev e Bakhtin respectivamente, no intuito de comparar com as demais obras já estudadas e de autoria de Bakhtin. Ao passo que pretendemos trazê-las, por cotejo, para pensar a relação entre obras, autores e conceitos.

A pesquisa, por fim, voltada para as noções de verbivocovisualidade e linguagem, fundamentada nos trabalhos do grupo de intelectuais, denominado Círculo de Bakhtin, da Rússia Soviética, tem o intuito de, por meio da análise e revisão reflexiva dos conceitos e da investigação da concepção de linguagem no cerne da filosofia bakhtiniana, ampliar os trabalhos dos pensadores russos bem como a área da Análise Dialógica do Discurso⁹. Para isso, a refletimos a respeito da pertinência da teoria bakhtiniana para enunciados contemporâneos vocais, visuais e sincréticos, os quais permitem e moldam novas possibilidades de organização da estrutura social. E é nisto que consiste a importância da atual proposta.

Objetivos

Os objetivos deste estudo dividem em dois, em Geral e Específicos:

Objetivo Geral

.Analisar a concepção de linguagem a partir das obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), de V. Volóchinov; *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012), de P. Medviédev;

⁹ Em vista da contribuição desta pesquisa para os estudos no Brasil, aqui, utilizamos a nomenclatura Análise Dialógica do Discurso, cunhada por Beth Brañt, dentro dos estudos linguísticos no país. Mas, entendemos a teoria bakhtiniana situada no campo da filosofia tal como concebia o próprio Círculo de Bakhtin (cf. *Conversas com Duvakin*, que consta em nossa bibliografia). É nesse sentido que adotamos o termo “filosofia da linguagem”.

e *Estética da Criação Verbal* (2012), de M. Bakhtin.

Objetivos específicos

- .Identificar os conceitos advindos de outras linguagens, analisar e compreender como são utilizados de forma metafórica na concepção de linguagem para o Círculo de Bakhtin;
- .Refletir a pertinência dos estudos bakhtinianos no país como fundamentação teórica para a análises de enunciados verbivocovisuais contemporâneos.

Plano de trabalho e cronograma de execução

A pesquisa tem por previsão ser desenvolvida em 24 meses, de fevereiro de 2019 a janeiro de 2021, com a realização de atividades em quatro semestres, segundo descrevemos adiante:

- .Primeiro semestre (fev 2019 – jul 2019): Cumprimento de créditos, embasamento teórico, descrição contextual e análises preliminares do *corpus*;
- .Segundo semestre (ago 2019 – jan 2020): Embasamento teórico, análise do corpus, cumprimento de créditos e apresentação da construção parcial da dissertação à FAPESP;
- .Terceiro semestre (fev 2020 – jul 2020): Interpretação do *corpus*; análise dos resultados, escrita substancial da dissertação e exame de qualificação;
- .Quarto semestre (ago 2020 – jan 2021): Resultados da pesquisa, revisão final da escrita, entrega da versão definitiva da dissertação à FAPESP e banca de defesa.

Os encontros entre orientadora e orientando serão semanais, assim como a participação do aluno nas reuniões do GED – Grupo de Estudos Discursivos – coordenado pela orientadora. Os pesquisadores se comprometem a participar, com apresentação de trabalho, de, pelo menos, quatro eventos acadêmicos expressivos da área no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, assim como se comprometem a apresentar os resultados da pesquisa em forma de publicação, no mínimo, dois artigos em periódicos indexados na área ou capítulos de livros.

Para visualizar o cronograma de execução proposto, segue a tabela:

Etapas	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Embasamento teórico	X	X	X	X

Contextualização	X	X		
Créditos em disciplinas	X	X		
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X
Relatório Parcial		X		
Exame de Qualificação			X	
Relatório Final				X
Defesa da Dissertação				X
Créditos em eventos	X	X	X	X
Publicações	X	X	X	X
Reuniões com o GED	X	X	X	X
Reuniões de orientação	X	X	X	X


Enfatizamos que as atividades não serão realizadas de modo estanque. Ao contrário, ocorrerão de maneira concomitante, como pode ser visualizado no cronograma.

Material e Método

Para compor a fundamentação teórica que irá envasar esta proposta, além das obras que constituem o *corpus*, tomaremos também *A Cultura Popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais* (Bakhtin), *Discurso na vida, discurso na arte* (Bakhtin / Voloschinov), *Questões de Literatura e Estética* (Bakhtin), *Estética da Criação Verbal* (Bakhtin) *Teoria do Romance I - A Estilística* (Bakhtin), *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin), *A construção da Enunciação e Outros Ensaio* (Volochinov). Ademais, contaremos com as contribuições teóricas de comentadores dos textos bakhtinianos, tais quais, Brait, Morson, Clark & Holquist, Paula, Bubnova, Faraco, entre outros, para constituírem o aporte teórico.

Para pensar a linguagem, esse estudo torna-se dialógico por natureza, pois o objeto aqui é outro sujeito, isto é, um ser falante e expressivo. Desta maneira, não pode nem deve ser tratado feito coisa, porquanto, é contemplado e, simultaneamente, também contempla, assim como expressa-se.

Essa relação, para o Círculo, revela “a complexidade do ato bilateral de conhecimento-penetração. O ativismo do cognoscente e o ativismo do que se abre (configuração dialógica).” (2012, p. 394). Esse ato bilateral estabelece uma penetração mútua com reservada distância -




vai e retorna para si em processo exotópico -, de modo a continuar dois sujeitos distintos. Inserir-se nesse diálogo, implica, por consequência, em um processo de alteridade, no qual não apenas o cognoscente - o contemplador, ou pesquisador, ao pensar no contexto de pesquisa científica - altera o cognoscível - o *corpus*, sujeito-enunciado ou o enunciado-texto propriamente dito -, mas este também altera o primeiro. Há, então, o encontro de duas consciências, eu e outro, não coincidentes em si, situadas em dado contexto histórico único e singular, as quais se renovam a cada (re)encontro e, por isso, é infundável em sua produção de sentido ou significação.

Neste movimento, Bakhtin e o Círculo reúnem, na análise, as perspectivas diacrônica (histórica) – de Vesselóvski, Potebniá - e sincrônica (teórica), pois, ao mesmo tempo, consideram os enunciados anteriores e posteriores ao *corpus*, em um movimento horizontal; e também Bakhtin verticaliza a análise na singularidade e irrepetibilidade que difere os enunciados na cadeia enunciativa.

A título de exemplificação, em seguida segue uma breve análise de conceitos citados no início desta proposta como resultados de trabalhos anteriores e que demonstram a possibilidade de apontamentos deixados pelos intelectuais a respeito da proposta de linguagem.

Por entonação (expressiva), segundo a filosofia bakhtiniana, pode-se entendê-la como “um traço constitutivo do enunciado” (BAKHTIN, 2012, p. 290), pois é por meio dela que a valoração penetra no enunciado. Nela se tem “capacidade de exprimir toda a multiplicidade das relações axiológicas do indivíduo falante como conteúdo do enunciado, no plano psicológico: a multiplicidade das ações emocionais e volitivas do falante” (1988, p. 64), de modo a ser esse aspecto a fazer a ligação das estruturas linguísticas aos seus contextos extratextuais. Em outras palavras, a tornarem-se ideologizadas, vivas e colocadas no elo da cadeia comunicativa, pois tornam-se concretizadas, capazes de serem interpretadas e avaliadas (BAKHTIN, 2012). É pela entonação que o enunciado alcança sua plenitude.



No momento, por exemplo, que uma palavra é pronunciada com uma determinada entonação, já deixa de ser um simples léxico do sistema da língua, passa a ser um enunciado pronto e acabado constituído de apenas um lexema.


Para se referir a essa entonação, Bakhtin faz uso, como pode ser visto em “Gêneros do Discurso”, do termo “colorido expressivo” ou, ainda, “elemento expressivo” também, numa metáfora ao sentido de que o enunciado ganha vivacidade.

Essa expressão do sujeito é feita a partir das unidades de composição dos enunciados em suas mais diversas esferas de atuação: a *seleção e disposição* de lexemas em uma conversa de corredor ou no romance, a *escolha* de um ângulo para uma produção cinematográfica ou uma foto cotidiana ou mesmo *o jeito de utilizar* determinado *tom*¹⁰ para falar com o outro ou para compor uma música.

Para isso, é preciso do homem concreto para dar forma específica, em um tempo-espaco igualmente singular, às unidades de composição. Conforme afirma o autor russo ao refletir a partir do texto verbal, só “a própria língua e as suas unidades significativas – as palavras e orações – carecem de expressão pela própria natureza, são neutras. Por isso, servem igualmente bem a quaisquer juízos de valor, os mais diversos e contraditórios, a quaisquer posições valorativas” (BAKHTIN, 2011, p. 296).

Assim, para uma possível delimitação conceitual, entonação seria a unidade de composição da linguagem estilizada por um falante, isto é, a organização valorativa a partir das características próprias da materialidade usada para se expressar, considerando sua memória semântico-social. Estas unidades apresentam já certas características, por exemplo, as unidades linguísticas apresentam uma sonoridade própria – fonética e fonológica – oclusiva, aberta, fechada, bilabial, entre outras e é partir delas que o sujeito se expressa, seja na fala, na escrita ou na canção, pois elas em si próprias não cabem expressividade, é preciso do homem. Tal


¹⁰ Tom é outro conceito que Bakhtin e seu Círculo utilizam para compor a noção de linguagem.



afirmação converge com as palavras de Bakhtin ao admitir que “a oração enquanto unidade da língua possui uma entonação gramatical específica e não uma entonação expressiva. Situam-se entre as entonações gramaticais específicas: a entonação de acabamento, a explicativa, a disjuntiva, a enumerativa, etc.” (2012, p. 296), referida entonação gramatical ao nível da oração é o que se denomina frequentemente de prosódia nos estudos linguísticos.

Nesse sentido, a entonação consiste nas unidades constitutivas da linguagem mais o acento dado pelo sujeito. Assim, para definir essa apreciação valorativa presente no enunciado, o filósofo recorre ao campo musical e caracteriza esse jeito de organizar as unidades constitutivas da linguagem como entonação. Ou seja, é como se constrói a enunciação: escolher e dar ênfase em determinado lexema, alongar outro, deslocar a tônica; usar uma cor de modo mais predominante em um quadro, utilizar uma forma geométrica, pincelar com uma certa curva; mover a câmera de cima para baixo, da esquerda para a direita em espiral ou reto, focar um objeto específico, no caso de produções cinematográficas ou, na música, usar um acorde menor ou maior. Os exemplos são inúmeros. Todas essas maneiras são formas de dar entonação ao enunciado, isto é, de acrescentar-lhe a valoração do autor. De vivificar o enunciado. E é na acentuação o elemento que Bakhtin utiliza do campo musical para elaborar o conceito de entonação. Pois, como MED (1996) explica, acento “é a modulação da voz que *expressa o sentido do discurso musical* ou recitação (p. 141, grifos nossos).

Faz-se necessário salientar que a entonação, então, não se dá apenas por uma força vocal impressa no ato enunciativo, mas também pela memória semântico-social, mencionada anteriormente, depositada nas unidades constitutivas da linguagem. Essa memória materializa-se na entonação e pode ser o meio onde se (des)encontram o eu e o outro, pois é possível coincidência ou não dos sentidos. Afinal, estes chegam da palavra alheia, habitam o pensamento do falante e são (re)acentuados na entonação do falante, base das interações. Tal acontecimento é devido à linguagem chegar ao indivíduo por meio de outros enunciados acabados com suas




diversas entonações existentes que ecoam nas unidades constitutivas da linguagem, assim “tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros (da minha mãe, etc.), com a sua entonação, em sua tonalidade valorativo-emocional” (BAKHTIN, 2012, p. 373), a qual o eu se apropria e reacentua a palavra alheia.

A partir dessa breve discussão feita acerca do conceito de entonação e de como se relaciona com a noção de linguagem (enunciado) juntamente com demais fenômenos do processo de enunciação, tivemos o intuito de demonstrar os caminhos nos quais pretendemos seguir nesta pesquisa. Dado ao espaço delimitado para a apresentação da proposta, não desenvolvemos outros conceitos, tais como, máscara, imagem do autor tampouco aprofundamos o de entonação.

A proposta apresentada consiste por seu caráter qualitativo e interpretativo analítico-descritivo. Como método de pesquisa seguiremos o proposto por Paula *et al* (2011), denominado dialético-dialógico, no qual junto ao *corpus*, consideramos, por cotejo, as demais obras tanto do próprio Círculo quanto com outras com as quais o objeto de análise se relacione bem como os conceitos analisados, de modo a considerar o movimento contínuo e simultâneo.

O *corpus* é constituído por três obras produzidas pelo Círculo de Bakhtin e que foram traduzidas para Língua Portuguesa diretamente do russo, a saber, *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2017), de Volóchinov; *O Método Formal nos Estudos Literários* (2012), de Medviédev; e *Estética da Criação Verbal* (2012), de Mikhail Bakhtin. Nesse sentido, os *textos bakhtinianos constituem, simultaneamente, o objeto de pesquisa e a fundamentação teórica, o que caracteriza esta pesquisa de cunho teórico.*

Para o procedimento de análise do objeto em questão na pesquisa, calcamo-nos em três etapas, a saber, descritiva, analítica e interpretativa, conforme propostas por Brait. A primeira consiste em coletar os dados, isto é, retirar dos textos trechos em que apareçam conceitos referentes às linguagens sonoras e visuais, em qual obra aparecem, em qual capítulo estão



situados, o assunto. Assim, procuraremos descrever as características do *corpus*, no caso os conceitos e situá-los em suas respectivas linguagens e dentro da teoria bakhtiniana. Adiante, na etapa analítica, procuraremos analisar como esses conceitos configuram-se e relacionam-se na delimitação do conceito de linguagem. Em outras palavras, analisar a recorrência de cada concepção no mesmo livro, entre os autores, nas demais obras – retoma aqui a ideia de cotejo - e se as concepções são significativas no cerne do pensamento do Círculo. Por fim, na interpretação, temos o intuito de identificar o sentido utilizado dos conceitos, ou seja, como aparecem citados, referem-se à materialidade e/ou à dimensionalidade, e, com isso, compreender a concepção de linguagem e sua formulação na filosofia do Círculo de Bakhtin bem como a sua pertinência para os estudos da linguagem na contemporaneidade.

A partir dessa metodologia, então, é que procuraremos identificar lexemas e apontamentos que indiquem a concepção de uma linguagem verbivocovisual na filosofia bakhtiniana. Sem desconsiderar as peculiaridades de cada autor. E refletir a relação dialógica do Círculo, de maneira a conceber as obras como uma unidade de pensamento.

Desse modo, apresentaremos condições suficientes para responder à pergunta norteadora desta pesquisa a qual consiste em qual é a concepção de linguagem para o Círculo de Bakhtin, como se relaciona com as dimensões verbivocovisuais e sua relevância para as pesquisas atuais.


Formas de Análises dos Resultados

Os resultados da pesquisa serão analisados de modo qualitativo e divulgados por meio de apresentações em eventos e de publicações de capítulos e artigos em periódicos indexados.

Referências Bibliográficas¹¹

AMÉRICO, E. V. Mikhail Bakhtin e Iúri Lotman - um diálogo no contexto. In: PAULA, L.

¹¹ Esta bibliografia faz referência tanto às obras citadas ao longo do texto quanto às que serão estudadas com mais afinco durante o desenvolvimento da pesquisa. Há, ainda, a possibilidade de ampliação dessa relação a depender do andamento da pesquisa.



(org). *Discursos em perspectivas – humanidades dialógicas*. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: Editora UNESP e HUCITEC, 1988.

_____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais*. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1988.

_____. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Rio de Janeiro: 34, 2017

_____. *Os gêneros do discurso*. Rio de Janeiro, 34, 2016.

_____. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

_____. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

_____. *Teoria do Romance I – A Estilística*. Rio de Janeiro: 34, 2015.

_____. *Teoria do Romance II – As formas do tempo e do cronotopo*. Rio de Janeiro: 34, 2018.

_____. *Questões de Estilística no Ensino de Língua*. Rio de Janeiro: 34, 2013.

BAKHTIN, M & DUVAKIN, V. *Mikhail Bakhtin em diálogo – Conversas de 1973 com Viktor Duvakin*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

_____. *Discurso na Vida, Discurso na Arte (Sobre a Poética Sociológica)*. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, a partir da tradução inglesa de I.R. Titunik.

BRAIT, B. *Literatura e Outras Linguagens*. São Paulo: Contexto, 2015.

BRANDIST, C.; TIHANOV, G. (eds.). *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and the Social Theory*. Basingstoke: Macmillan, 2000.


BORCHAROV, S. G. *Acerca de uma conversação*. In: ZAVALA, I. (org). *Bakhtin e seus apócrifos*. Tradução Tatiana Bubnova. Barcelona: Antropos, 1997.

BUBNOVA, T. *Voz, sentido e diálogo em Bakhtin*. Trad. De Roberto Leiser Baronas e Fernanda Tonelli. In: *Bakhtinianas*, São Paulo, ano 6, nº 1, p. 268-280, Ago/Dez 2011.

CARA, S. A. de. *A Poesia Lírica*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

CASSOTI, R. S. *Il linguaggio musicale nel circolo di Bachtin, Ivan Sollertinskij, Marija Judina*. Tese de Doutorado em teoria da linguagem e ciência do signo. Bari: Universidade de Estudos de Bari, 2002.

CLARK, K. e HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2008.



FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2009.

LOMUTO, M.; PONZIO, A. *Semiotica della musica*. Bari: Graphis, 1997.

MED, B. *Teoria da Música*. 4ª ed. – revisada e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

PAULA, Luciane de; FIGUEIREDO, Marina Haber de; PAULA, Sandra Leila de. O Marxismo do/no Círculo. *Slovo – o Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (*Série Bakhtin: inclassificável*, v. 1).

_____. *Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis*. Campinas: Mercado de Letras, 2010. (*Série Bakhtin: inclassificável*, v. 2).

PONZIO, A. *A Revolução bakhtiniana – o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2008.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Rio de Janeiro: 34, 2017.

VOLOCHÍNOV, V. *A Construção da Enunciação e Outros Ensaio*s. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

TCHUDAKÓVA, Marietta. *Nóvyie raboty*. 2003-2006. (Trabalhos novos. 2003-2006). Moscou: Vriémia, 2007.

ZEMTSOV, Iliá. *Soviétski politítcheski iazyk* (Linguagem política soviética). Londres: OPI, 1985.